Érika de Andrade Silva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Além Paraíba

2021

Érika de Andrade Silva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Profª. Esp. MSc. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves.

Prof. da disciplina: Prof. MSc. Douglas Pereira Senra.

Além Paraíba

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Érika de Andrade.

Atuação Do Enfermeiro Na Estratégia De Saúde Da Família Na Prevenção Do Câncer Do Colo Do Útero / SILVA, Érika de Andrade, 2021

Além Paraíba: FEAP/FACE - ALFOR, Graduação, 2021.
Monografia (Bacharel em Enfermagem) - Fundação Educacional de Além Paraíba, FEAP/FACE – ALFOR, 2021.

Prof. da Disciplica: Prof. MSc. Douglas Pereira Senra.
Orientação: Profª. Esp. MSc. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves.

1. Anatomia Uterina. 2. Câncer do Colo do Útero. 3. Sinais e Sintomas. 4. Atuação do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero.
I. Senra, Douglas Pereira (Prof. Da Disciplina) II. Gonçalves, Síntique Stoco de Azevedo Silva III. Fundação Educacional de Além Paraíba, Bacharel em Enfermagem. III. Atuação do Enfermeiro da Estratégia de Saúde .da Família na Prevenção do Câncer do Colo do Útero.

Érika de Andrade Silva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovada pela seguinte banca examinadora:

_____

Prof. MSc. Douglas Pereira Senta (Prof. Da Disciplina)
Fundação Educacional de Além Paraíba

_____

Profª. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves (Prof. Orientadora)
Fundação Educacional de Além Paraíba

_____

Profª. Michelly Baganha Coelho Soares (Prof. Convidado)
Fundação Educacional de Além Paraíba

Além Paraíba
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe e meu pai, que lutaram incansavelmente para que eu pudesse chegar até aqui, sempre me apoiando e incentivando a não desistir e nem desanimar, que não mediram esforços para que fosse possível a conclusão da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar forças e sabedoria nessa caminhada durante esses 5 anos e me sustentar para que eu não desistisse, por me permitir concluir minha graduação.

Agradeço à meus pais Eliza e Wilson por todo amor, carinho e compreensão, acima de tudo por todo apoio, foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minhas avós Aristéa e Sônia por todo incentivo.

Agradeço aos meus familiares por toda palavra de incentivo e carinho.

Agradeço ao meu namorado por todo apoio, por sempre ter uma palavra carinhosa para me acalmar nos momentos de desespero.

Agradeço também à minhas amigas Priscila, Karoline, Laiz e Letícia por toda a ajuda durante o período de graduação, foram muito importantes.

Aos amigos de outros períodos pela força e ajuda prestada.

Aos professores por todo conhecimento passado.

À professora orientadora por toda ajuda e por me orientar na construção dessa monografia.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence os obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”.

- José de Alencar.

RESUMO

SILVA, Érika de Andrade. **Atuação do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na Prevenção do Câncer do Colo do Útero.** Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2021.

O presente trabalho tem como tema a Atuação do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família na Prevenção do Câncer do Colo do Útero. A prevenção e o controle do câncer representam um dos maiores desafios da saúde pública do país, daí o interesse em realizar o trabalho com o intuito de demonstrar que uma boa assistência de enfermagem e a realização do Papanicolau podem abrir as portas para a descoberta de um câncer uterino de forma precoce. A pesquisa apresenta como problemática quais ações são realizadas pelo enfermeiro com o objetivo de detectar e prevenir o câncer de útero? E tem como objetivos descrever a importância do enfermeiro na detecção precoce do câncer uterino, ressaltar a importância do Papanicolau na atenção à saúde da mulher e discutir sobre ações empregadas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família no controle do câncer de colo do útero. A hipótese a ser sustentada é a importância da atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família para auxiliar em um diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. Para a construção desse artigo utilizou-se métodos de pesquisa em livros, bases de dados como scielo e google acadêmico, sites e domínio para concluir que o papel do enfermeiro é de suma importância na educação e orientação junto à população feminina, atuando na promoção e prevenção através do preparo e realização da coleta de material para exame e acompanhamento dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Câncer do colo do útero; 2. Prevenção; 3. Atuação do Enfermeiro

ABSTRACT

SILVA, Érika de Andrade. **Nurse's role in the Family Health Strategy in the Prevention of Cervical Cancer**.Monograph (Bachelor of Nursing) – Faculty of Health Sciences Archimedes Theodoro, Educational Foundation of Além Paraíba, 2021.

The present work has as its theme the Nurse's Performance in the Family Health Strategy in the Prevention of Cervical Cancer. Cancer prevention and control represent one of the greatest public health challenges in the country, hence the interest in carrying out the work in order to demonstrate that good nursing care and the performance of Pap smears can open the door to the early discovery of uterine cancer.. The research presents as problematic what actions are carried out by nurses in order to detect and prevent uterine cancer? And it aims to describe the importance of nurses in the early detection of uterine cancer, highlight the importance of Pap smears in women's health care and discuss actions taken by nurses of the Family Health Strategy in the control of cervical cancer. The hypothesis to be supported is the importance of the nurse's role in the Family Health Strategy to assist in an early diagnosis of cervical cancer. For the construction of this article, research methods were used in books, databases such as scielo and academic google, websites and domain to conclude that the role of nurses is of paramount importance in education and guidance with the female population.

KEY WORDS: 1. Cervical cancer; 2. Prevention; 3. Nurse's role

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... **12**

1. O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E SEUS SINAIS E SINTOMAS..... **15**
1.1 Anatomia Uterina..... **15**
1.2 Câncer do Colo do Útero..... **16**
1.3 Sinais e Sintomas..... **17**

2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIIA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO..... **19**

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... **23**

REFERÊNCAS BIBLIOGRÁFICAS..... **25**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Atuação do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família na Prevenção do Câncer do Colo do Útero. A prevenção e o controle do câncer representam um dos maiores desafios da saúde pública do país, uma vez que o número de casos tem aumentado dia após dia, podendo até mesmo ser assintomático e de desenvolvimento lento, tendo em vista, que sua frequência pode variar de acordo com a região. Estima-se que no país, todos os anos, 18.503 mulheres sejam diagnosticadas e 8.414 morrem com a doença (MILANEZ; NUNEZ, 2017).

Despertou-se o interesse em realizar o trabalho com o intuito de demonstrar que uma boa assistência de enfermagem e a realização do Papanicolau podem sim abrir as portas para a descoberta de um câncer uterino de forma precoce. De modo que, possa haver mudanças nas estatísticas da doença se a equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família procurar estar em constante evolução e melhoria para abordar e prevenir essa doença.

No Brasil, a saúde da mulher foi inserida nas políticas nacionais de saúde em meados do século XX, atualmente, o câncer do colo de útero é o segundo que mais atinge as mulheres. Deste modo, as unidades de atenção básica de saúde são consideradas as portas de entrada do usuário no sistema de saúde, onde o enfermeiro é um importante integrante da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo entre as suas funções promoção da saúde e a prevenção do câncer de colo uterino, já que ele tem contato direto com a paciente (MILANEZ; NUNEZ, 2017).

Vários são os fatores de risco que contribuem para o câncer do colo do útero e os principais estão associados às baixas condições socioeconômicas, ao início precoce das atividades sexuais, à multiplicidade de parceiros sexuais, ao tabagismo e à infecção pelo HPV (PIMENTEL; GOZZO, 2010). Quanto antes o câncer do colo de útero for detectado, por meio do exame preventivo Papanicolau, o tratamento tende a ser mais efetivo e o prognóstico de cura torna-se possível. As ações e orientações do enfermeiro fazem com que se tenha um controle e aumente o interesse das mulheres em procurar um médico e realizar o exame periodicamente (ANDRADE; PASSOS, 2014).

O teste Papanicolau convencional constitui-se na principal estratégia utilizada em programas de rastreamento para o controle do câncer de colo do útero na atenção primária de saúde. Sua técnica passou a ser considerada uma excelente ferramenta para a detecção precoce do câncer cervical, surgindo o conceito como conhecemos hoje em dia, esse exame

tido como preventivo, é realizado com o intuito de identificar, o mais cedo possível, alterações celulares que podem evoluir para o câncer do colo de útero. No Brasil, o exame Papanicolau foi introduzido na década de 50. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos (MARÇAL; GOMES, 2013).

Segundo a resolução COFEN N° 381/2011 no âmbito da equipe de enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método Papanicolau é privativa do enfermeiro observada às disposições legais da profissão. O enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária a sua realização (BARBOSA, 2015). É importante a construção de um vínculo entre o enfermeiro e a cliente, que pode ser percebido na abordagem da fala de algumas mulheres, que demonstram claramente o teor ético que essa atuação possui, é função do enfermeiro elucidar a mulher que todas as informações adquiridas durante a consulta serão mantidas em sigilo. Assim, o profissional pode criar um vínculo com a paciente (AMARAL; GONÇALVES, 2017).

As atividades educativas realizadas pelos enfermeiros são de alta relevância, já que muitas mulheres, por seus valores e consultas, não reconhecem as medidas de prevenção e detecção precoce do câncer, estudos sobre as atitudes das mulheres quanto à não prevenção e ao não atendimento aos programas de captação mostram que, as principais causas da resistência estariam relacionadas às questões culturais: vergonha, medo de doer, religião, desconhecimento do exame e de onde realizá-lo, parceiros que não permitem que as mulheres compareçam para realizar o exame preventivo e outras barreiras como o medo de ser positivo (SANTOS; SOUZA, 2014). Vencer as barreiras para uma melhor adesão da mulher ao exame preventivo significa dar atenção aos relatos e experiências de quem faz o exame para identificar o significado do exame para as mulheres que a ele se submetem, de modo à daí extrair informações e argumentos para planejar e adequar às orientações de prevenção (SEMENTILLE; QUEIROZ, 2014).

O enfermeiro deve orientar seus agentes de saúde quanto à importância de uma busca detalhada de forma que a equipe possa encontrar essas mulheres e deem a elas uma nova oportunidade de tratamento. Logo a importância do papel do enfermeiro para com a população é observada, levando a essas mulheres mais esclarecimento, conforto e confiança (TEIXEIRA; SOUTO, 2020). Com isso, os enfermeiros passam a ser educadores no processo de orientar a população na realização anual do exame preventivo, além de oferecer uso de preservativos, diagnóstico, tratamento, visitas domiciliares, garantindo essa população

feminina ao conhecimento sobre a importância da procura as unidades de saúde e nas informações através de práticas educativas (BEZERRA, 2019).

Diante do exposto, a pesquisa apresenta como problemática, considerando a importância da atuação do enfermeiro da ESF como um dos responsáveis pela mudança no processo saúde doença, quais ações são realizadas pelo enfermeiro com o objetivo de detectar e prevenir o câncer do colo do útero? E tem como objetivos descrever a importância do enfermeiro na detecção precoce do câncer uterino, ressaltar a importância do Papanicolau na atenção à saúde da mulher; discutir sobre ações empregadas pelos enfermeiros da ESF no controle do câncer de colo do útero e demonstrar as possíveis dificuldades encontradas pelos enfermeiros da ESF no que refere ao desenvolvimento das ações de controle.

A hipótese a ser sustentada é a importância da atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família para auxiliar em um diagnóstico precoce do câncer de colo uterino, bem como a implantação, planejamento, execução, rastreamento, além de ter como função supervisionar e coordenar o trabalho dos agentes comunitários e avaliar as ações de controle.

Para a construção desse artigo utilizou-se métodos de pesquisa em livros, bases de dados como scielo e google acadêmico, sites e domínio. O mesmo foi dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo aborda sobre a anatomia do colo do útero, câncer do colo do útero, sinais e sintomas que auxiliam na detecção precoce do câncer uterino. O segundo capítulo demonstra a assistência e atuação do profissional de enfermagem na estratégia de saúde da família na prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero, e ações que o enfermeiro pode realizar dentro da ESF.

Por fim, espera-se concluir que o papel do enfermeiro é de suma importância na educação e orientação junto à população feminina, atuando na promoção e prevenção através do preparo e realização da coleta de material para exame, acompanhamento dessas mulheres e busca ativa. Sendo assim, torna-se responsável por tornar possível a mudança da realidade encontrada e assim reduzir o número de casos de câncer uterino.

1. O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E SEUS SINAIS E SINTOMAS

Esse capítulo aborda sobre câncer do colo uterino e possíveis sinais e sintomas que auxiliam o enfermeiro da ESF na detecção precoce do câncer do colo de útero. Assim, para melhor explanação do conteúdo, aborda-se inicialmente, a anatomia uterina.

1.1 ANATOMIA UTERINA

O útero é o maior e mais importante órgão do sistema reprodutor feminino. É muscular, oco, e é nele que se desenvolvem o embrião e o feto. Tendo como principal função garantir o alojamento do óvulo fecundado e oferecer condições adequadas para que o bebê possa se desenvolver (MENDONÇA, 2019). Se localiza dentro do canal da vagina, e o colo do útero possui uma parte interna chamada canal cervical ou endocérvice e a parte externa chamada de ectocérvice (RAMOS, 2010).

O útero é a maior estrutura do sistema genital interno e possui uma cavidade impar e centralizada, apresenta comunicação com as demais estruturas genitais internas, comunica-se com o canal vaginal por meio do óstio uterino e com os ovários por meio das tubas uterinas direitas e esquerda, na porção superior e lateral. É dividido em fundo, corpo, cornos, istmo e colo do útero; e composto por três tecidos: endométrio, miométrio e perimétrio. O colo do útero é a única porção uterina que pode ser diretamente tocada e palpada pelo médico (ANDRADE; PASSOS, 2014).

Localizado no abdômen, mais precisamente na porção inferior, sobre a vagina, entre a bexiga e o reto. Possui variabilidade de tamanho de acordo com a idade da mulher, tamanho, estado hormonal e ainda paridade. Em sua maioria, apresenta-se com 8 cm de comprimento, 5 cm de largura e 2 a 3 cm de espessura, dividido em duas partes distintas, sendo elas o colo e o corpo (SILVEIRA, 2016).

Pode comparar-se a um cone troncado de base superior que varia de forma e de dimensões com a idade e número de gestações. O corpo uterino é conóide, os dois ângulos ou cornos do útero são os locais onde se inserem as tubas uterinas e os ligamentos redondos e útero-ováricos. O istmo separa o corpo do colo situado a uma distância semelhante do vértice. O colo é cilíndrico, ligeiramente dilatado no terço médio, assume aspectos diferentes, e após a menopausa o colo atrofia-se (BERNARDES, 2011).

Entre os epitélios está a junção escamo-colunar (JEC), que pode estar situada tanto na endocérvice como na ectocérvice. Na fase reprodutiva feminina geralmente está no orifício

externo em contato com o ambiente vaginal ácido, com isso as células existentes por meio de uma alteração celular transformam novas células mais adaptadas dando origem a um novo epitélio situado entre os epitélios originais, que se chama zona de transformação onde se localizam 90 por cento das lesões iniciantes ou malignas do colo do útero (ABREU; COSTA, 2016).

O útero não gravídico geralmente está localizado na pelve menor, com o corpo repousando sobre a bexiga urinária e colo, entre a bexiga urinária e o reto. Todavia, ele é uma estrutura muito dinâmica, cujas dimensões e proporções modificam-se durante as várias fases da vida. O órgão possui importantes ligamentos uterinos como: útero-ovárico, redondo do útero e largo do útero. A vascularização do útero provém principalmente das artérias uterinas, com possível irrigação colateral das artérias ováricas (ARAUJO, 2021).

O útero também pode ser resultante de malformação, por essa razão, ter uma anatomia diferente da observada na maioria das mulheres (útero antevertido). Algumas malformações são: útero didelfo, que é basicamente, dois úteros diferentes, um para cada ovário; útero bicorne septado, parecido com o didelfo, não chegam a ser dois úteros separados; útero bicorne, com um único colo; útero septado; útero subseptado e útero unicorne (ESTEVES,2020).

1.2 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Há tempos, o câncer do colo do útero vem ocupando um lugar de destaque nas taxas de morbimortalidade, principalmente em países em desenvolvimento. As razões para a permanência de altas taxas de incidência e mortalidade por esse tipo de câncer encontram-se, provavelmente, no perfil epidemiológico que essa doença adquire nesses países, quanto à frequência dos fatores de risco (PINHO; JÚNIOR, 2002).

A história natural do câncer do colo do útero é descrita como uma afecção inicialmente de caráter benigno que sofre transformações intraepiteliais progressivas e podem evoluir para um carcinoma invasor. Por levar muitos anos para se desenvolver, é considerado raro em mulheres até 30 anos e sua incidência aumenta progressivamente até ter seu pico na faixa de 45 a 50 anos de idade (SILVA; SILVA, 2014).

O alto potencial de prevenção e cura se justifica pela evolução lenta da doença, com etapas bem definidas e facilidade de detectar precocemente as alterações, viabilizando diagnóstico rápido e tratamento eficaz. A efetividade da detecção precoce do câncer do colo do útero, por meio do exame Papanicolau, associado ao tratamento da lesão intraepitelial,

pode reduzir em 90% a incidência desse tipo de câncer, impactando significativamente na diminuição das taxas de morbimortalidade (BEZERRA; CHAVES, 2014).

O câncer inicia com alterações mínimas nas células, chamadas displasia, que se não tratadas, evoluem. Dura em média três anos após a comprovação das primeiras alterações celulares aparece um tumor localizado; Este se desenvolve por seis anos, dominando a mucosa do útero, que recebe o nome de carcinoma invasor (FRIGO; ZAMBARDA, 2015).

A avaliação ginecológica, a colposcopia e o exame citopatológico de Papanicolau realizados regularmente e periodicamente são recursos essenciais para diagnóstico do câncer de colo do útero. Na fase assintomática da enfermidade, o rastreamento realizado por meio do Papanicolau permite detectar a existência de alterações celulares características da infecção pelo HPV ou a existência de lesões pré-malignas. O diagnóstico definitivo, porém, depende do resultado da biópsia. Nos casos em que há malignidade, é preciso definir o tamanho do tumor e se está situado somente no colo uterino ou se já invadiu outros órgãos e tecidos (BRUNA, 2012).

O câncer cérvico-uterino vem sendo relacionado com vários fatores ao longo dos tempos como: tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais orais e carências nutricionais, idade precoce na primeira relação sexual e multiplicidade de parceiros. O tipo de tratamento dependerá do estágio da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais (GUIMARÃES, 2019).

O câncer de colo do útero é o tipo de câncer que aponta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, atingindo quase 100%, no momento em que é detectado precocemente por causa de seu desenvolvimento prolongado que passa por estágios detectáveis e curáveis. Por demonstrar desenvolvimento lento, inúmeras intervenções podem ser realizadas com a intenção de interromper a propagação da doença. As lesões cervicais iniciais levam aproximadamente vinte anos até evoluir para o estágio invasivo, favorecendo os benefícios das práticas preventivas a fim de mudar o desenvolvimento da patologia (AOYAMA; PIMENTEL,2018).

1.3 SINAIS E SINTOMAS

Os sinais e sintomas do câncer do colo do útero aparecem tardiamente, o que leva muitas mulheres a procurar o médico somente quando a doença já está em estágio avançado, diminuindo as chances de um tratamento menos invasivo, e, consequentemente, de cura, pois o prognóstico piora com o avanço da doença. O diagnóstico tardio, por sua vez, provoca, além

de danos físicos, problemas emocionais e psicossociais, envolvendo a mulher e os que lhe são mais próximos (PIMENTEL; ALMEIDA, 2011).

É essencial que a paciente esteja sempre atenta em mudanças e sinais que podem demonstrar que a saúde está comprometida. Sendo eles: dor contínua na região da barriga e da pelve, dor constante e que demora a passar; pressão na região pélvica, incômodo ou pressão frequente; menstruação prolongada; dor e sangramento durante e após a relação sexual; sangramento vaginal depois da menopausa; corrimento vaginal atípico ou com sangue; aumento da vontade de urinar; inchaço das pernas; cansaço frequente e perda de peso sem motivo aparente (MORSCH, 2021).

Poucos estudos abordaram sobre o conhecimento das mulheres sobre a sintomatologia desse tipo de câncer, há relatos que existem conhecimentos distorcidos das mulheres sobre a sintomatologia, em que elas associam somente problemas mais impactantes, como lesões no local. A falta de conhecimento faz com que as mulheres que tenham câncer de colo do útero fase inicial não busquem ajuda, pelo fato de não identificar esses sintomas inicias como um câncer (SILVA; NUNES, 2020). Muitas mulheres pensam que estão menstruando há mais de um mês, quando o que acontece é que estão com lesão macroscópica que sangra. O sangramento continuado é um dos sintomas, além dos sangramentos que também podem ser indício de tumor (GANDRA, 2020).

O sangramento vaginal irregular costuma ocorrer após o coito, mas pode acontecer espontaneamente entre as menstruações. As neoplasias maiores têm mais probabilidade de sangrar espontaneamente e podem causar corrimento vaginal fétido ou dor pélvica. Câncer mais disseminado pode causar uropatia obstrutiva, dor lombar e edema nas pernas decorrentes de obstrução venosa ou linfática (RAMIREZ; SALVO, 2020).

Portanto, procurar atendimento é extremamente importante para a prevenção do câncer uterino, pois ali será realizado o primeiro contato com uma ajuda profissional, além de auxiliar na obtenção de informações e esclarecimentos de dúvidas importantes, a busca por atendimento é o ponto inicial para a investigação que possa indicar um alerta ou suspeita de algum sintoma do câncer do colo do útero que muita das vezes pode passar despercebido pelo paciente pelo não saber os sintomas da doença. O hábito de realizar consultas regulares deve estar inserido na vida da mulher pelo menos uma vez ao ano, de modo que só irá trazer benefícios para a saúde, devendo se tornar uma obrigação, pois além de ser uma maneira de auto cuidado é a principal forma de prevenir alterações que futuramente possam trazer algum risco à saúde da paciente.

2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA-ESF NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Esse capítulo aborda a assistência do profissional de enfermagem na prevenção e realização de ações que possam auxiliar na detecção precoce do câncer do colo uterino dentro da estratégia de saúde da família.

A sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita a assistência à mulher de forma integral, com oportunidade na educação e orientação junto à população feminina, esclarecendo dúvidas e incentivo da realização periódica do exame, contribuindo assim, para a redução no número de casos (ROCHA, 2011).

O enfermeiro possui papel de extremo valor frente à prevenção, não somente ao que se refere ao câncer, como também na prevenção de outras doenças e agravos. Sendo de fundamental valor a conduta adotada por este profissional ao longo de um atendimento (SILVEIRA; MAIA, 2018). Através da criação do vínculo com a comunidade, com a educação em saúde desenvolvidas nas comunidades e escolas, com a realização do exame Papanicolau, dando ênfase na prevenção esclarecendo todas as dúvidas das usuárias, buscas ativas das mulheres faltosas através das visitas domiciliares (SILVA; SALES, 2013).

Cabe ao enfermeiro fornecer as orientações necessárias à paciente, dispondo sobre os métodos preventivos, identificação de efeitos colaterais, indicação de acompanhamento psicológico em caso de diagnóstico de câncer de colo do útero, bem como a criação de campanhas de coletas de exames e quebra de tabus. Fica a cargo do enfermeiro orientar sobre a importância da realização do exame preventivo e encaminhamento das mulheres com vida sexual ativa para a realização do mesmo (SOUZA; COSTA, 2021).

Os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência administrativas e educativas, e através dos vínculos com suas usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção (MELO; VILELA, 2012).

O Papanicolau é um método manual realizado por profissionais enfermeiros que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão ou até mesmo malignas. O exame é realizado oportunamente nas consultas de planejamento familiar, pré-natal, ginecológica e outras. Geralmente, é realizado nas mesmas mulheres que frequentam os serviços de saúde, oferecido às mulheres entre 25 e 65 anos e às que iniciaram a atividade sexual antes dessa idade, com o intuito de otimizar os recursos disponíveis (JORGE; DIÓGENES, 2008).

Para uma atuação satisfatória, faz-se necessário que o profissional conheça a cultura e a realidade da população alvo, pois o comportamento preventivo está intimamente ligado também a fatores sociais, psicológicos e ambientais. Desta maneira, contam com o apoio dos agentes comunitários de saúde para ficarem mais próximas da população e gerenciar melhor suas atividades (MELO; VILELA, 2012).

O trabalho do enfermeiro na ESF voltada para a sensibilização das mulheres sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino se faz relevante, através da educação em saúde, podendo o profissional usufruir de estratégias interativas que permitam a participação do público feminino para exercícios de práticas conscientes e seguras com relação aos cuidados com o corpo. Para isso, ele precisa ter acesso e ser incentivado a realizar capacitações técnicas que contribuam para o aperfeiçoamento de sua formação acadêmica (SILVA; SALES, 2013).

É fundamental que haja mecanismo por meio dos quais as mulheres se sintam motivadas a cuidar de sua saúde, e que encontrem na rede de serviços de saúde, qualidade no atendimento, profissionais de saúde capazes de suprir suas necessidades de informações, acerca de prevenção, diagnóstico e tratamento (GOMES; RODRIGUES, 2017).

O profissional de saúde deve atuar como elemento incentivador, transmitindo com clareza as informações que indicam a importância do exame, como é realizado, ressaltando suas vantagens. Para isto, a equipe de profissionais como um todo, deve atualizar seu conhecimento e adequá-lo a realidade de sua comunidade, assim como, propor estratégias objetivas para obter resultados concretos na prevenção dessa doença (CARVALHO, 2014). A contribuição do enfermeiro intervém no encaminhamento das mulheres com alterações citológicas, participando no controle dos fatores de risco, realizando consulta ginecológica e atendendo a demanda com qualidade, visando desenvolver estratégias que incentivem os profissionais envolvidos para realização integral desse cuidado (MEDEIROS; TREVIZOLO, 2021).

Sabe-se que enfermeiros necessitam buscar estratégias inovadoras, para motivar as mulheres a comparecerem às palestras educativas. Nelas, sempre serão abordados temas sobre o rastreamento, fatores de risco, promoção de saúde, voltada para a educação em saúde na qualidade de vida. A importância da educação em saúde no controle do câncer ginecológico pode ser comprovada através da própria legislação, onde é enfatizado o papel do enfermeiro nesse contexto. O acolhimento quando é efetivado de uma forma satisfatória pelos atuantes envolve uma maneira positiva ao paciente (LEITE; SILVA, 2020). Devem orientar as clientes sobre a importância do exame preventivo, bem como sobre os principais fatores relacionados

ao aumento da incidência de novos casos, com a visão de uma possível redução da mortalidade na população (CONSTANCIO; PROENÇA, 2015).

Ações educativas concretizadas através de palestras, rodas de conversa e orientações individuais, com o intuito de desensibilização acerca da importância da realização do exame Papanicolau desde o início da vida sexual, além de estimular o comparecimento das usuárias a unidade de saúde. Além da qualidade de adesão ao exame, informações referentes a organização e estruturação dos serviços de saúde, seguimento das mulheres com exame preventivo alterado e sugestões para melhoria da qualidade dos serviços direcionados à saúde da mulher (RAMOS; SILVA, 2014).

Um adequado controle requer a utilização de recursos diagnósticos, terapêuticos e de informação cada vez mais complexos. Diretrizes em ações de: vigilância, informação, avaliação e monitoramento, promoção da saúde e cuidado integral. Além disso, em março de 2011, foi apresentado um “Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer do Colo do Útero e da Mama”, cujo o objetivo é ampliar, em todo país, a oferta das ações dirigidas a esses cânceres (THULER; CASADO, 2012).

É necessário que o enfermeiro disponibilize horários não habituais para atendimento, garantindo o acesso de acordo com a realidade dessas usuárias. Em relação à busca ativa, é uma estratégia de grande importância na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, que deve ser realizada na população exposta ao risco e que esteja dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para realização do preventivo (MEDEIROS; TREVIZOLO, 2021).

A enfermagem contribui ativamente na prevenção do câncer de colo uterino, uma vez que a coleta do exame Papanicolau, é um procedimento privativo do enfermeiro, permitindo a autonomia profissional atuando em situações de alta complexidade, onde exijam maior conhecimento científico (MATOS; SILVA, 2020).

O enfermeiro tem como princípio o atendimento humanizado em diversas áreas da saúde, e no caso específico das mulheres ao realizar o Papanicolau tem como suporte a experiência e zelo da enfermagem e demais profissionais envolvidos. A relevância do enfermeiro no contexto da prevenção do câncer do colo de útero é notória, na medida em que na realização da consulta ginecológica e do exame preventivo do câncer do colo de útero, o atendimento exige uma melhor relação de confiança entre profissional de saúde e paciente, e também efetivando um sistema de registro de qualidade e intervindo para o encaminhamento adequado do mesmo (MACIEL; SOUZA, 2020).

Dessa forma, fica evidente que é de extrema importância a contribuição do enfermeiro da estratégia de saúde da família para realizar a promoção de saúde da mulher com relação a prevenção do câncer do colo do útero, tendo em vista que ele é o profissional responsável pelo acolhimento da mulher na unidade, realização do exame Papanicolau, inspeção do colo uterino e encaminhamento para o médico. O conhecimento do enfermeiro é fundamental no processo de prevenção desse câncer, por isso, ele deverá ter conhecimento sobre o assunto e iniciativa para estimular a população a não deixar de fazer o exame de forma rotineira, além de estar ciente das maneiras de prevenir e tratar o câncer de colo de útero, sinais e sintomas, para que as informações sejam repassadas com clareza e de forma simples para as mulheres. Evitando assim, possíveis casos de câncer do colo uterino que possam surgir no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, foi possível constatar que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada um local oportuno para a realização de atividades educativas no controle do câncer do colo do útero, pois é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde. Para a realização de uma boa assistência pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção, o mesmo deverá estar dotado de conhecimento, competência e habilidades, procurando estar sempre se capacitando de medidas necessárias para a sua realização, já que ele é o principal responsável pela prevenção e controle da unidade em que trabalha. A busca ativa por pacientes, realização de campanhas, mutirões e projetos, além de um bom planejamento e sistematização do controle e a promoção de saúde auxiliam de maneira positiva na prevenção, uma vez que muitas pessoas não têm acesso à informação ou até mesmo ao básico serviço que é prestado na estratégia de saúde da família.

Para uma atuação satisfatória o enfermeiro deve conhecer a cultura e a realidade da população alvo, uma vez que o comportamento preventivo da paciente pode estar ligado a fatores ambientais, psicológicos e sociais. Por isso a consulta de enfermagem é de grande importância, pois ali o enfermeiro além da realização do exame poderá aproveitar a oportunidade para estabelecer um vínculo profissional com a paciente, facilitando até mesmo a realização do procedimento que é o exame Papanicolau.

As anotações de enfermagem devem conter dados como a data do último exame, o resultado e as condutas que foram utilizadas e passadas a paciente. Sendo também uma maneira de prevenção, pois a partir desses dados será possível monitorar a paciente e caso seja necessário orientá-la a procurar ajuda médica. Por isso é de extrema importância a estratégia de saúde da família, pois ela é a principal responsável por fazer a aproximação da equipe de saúde com a mulher, contribuindo assim para que a prevenção possa ser feita com eficácia, e as mulheres adotem o exame Papanicolau como rotina em suas vidas.

A promoção de saúde, programas e ações de prevenção do câncer do colo do útero, são fundamentais na atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção do câncer uterino, uma vez que estas são as maneiras mais simples e mais utilizadas para que haja prevenção do câncer do colo do útero, sendo esse tipo de câncer considerado um dos 3 que mais atingem as mulheres nos dias atuais.

Assim, fica evidente que o enfermeiro é o profissional principal responsável dentro da estratégia saúde da família por analisar as diversidades e dificuldades encontradas para realizar o exame Papanicolau, uma vez que o câncer do colo do útero pode estar relacionado à

infecção pelo HPV (Papiloma Vírus Humano), número de parceiros sexuais, tabagismo, uso de anticoncepcionais, entre outros.

Dessa forma, é de extrema necessidade que sejam realizadas ações e atividades com as mulheres, além de estimular mudanças no comportamento com a saúde que também são de fundamental importância no processo em que se diz respeito ao papel educativo do enfermeiro, que devem estar sempre com o olhar voltado para a realidade da população, procurando estar disponível para esclarecimentos de dúvidas, com o auxílio dos agentes comunitários de saúde realizar busca ativas de mulheres que necessitam realizar o Papanicolau e rastreamento das faltosas, tornando o agendamento mais fácil para elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Sonayra Brusaca; COSTA, Jessica Mendes. **ASPECTOS ANATÔMICOS EFISIOLÓGICOS DO ÚTERO**. [*S. l.*], 1 jul. 2016. Disponível em: https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/4315/mod_resource/content/1/und1/18.html#:~:text=No%20encontro%20dos%20epit%C3%A9lios%20da,fora%20desse%2C%20ectopia%20ou%20evers%C3%A3o. Acesso em: 3 nov. 2021.

AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly. **PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**. [*S. l.*], 20 jan. 2017. Disponível em: https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%9ADE.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.

ANDRADE, Julia Cheik; PASSOS, Marcos. **ANATOMIA DO ÚTERO**. [*S. l.*], 1 dez. 2014. Disponível em: https://jaleko-files.s3-sa-east-1.amazonaws.com/apostila-web/602d5b02ca92b_Anatomia%20do%20%C3%9Atero.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.

AOYAMA, Elisângela de Andrade; PIMENTEL, Almilene da Silva. **Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero**. [*S. l.*], 3 dez. 2018.Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/877/760. Acesso em: 11 mar. 2022.

ARAÚJO, Cláudia Lucia Caetano. **ANATOMIA DO ÚTERO: LIGAMENTOS, SUSTENTAÇÃO E VASCULARIZAÇÃO**. [*S. l.*], 31 maio 2021. Disponível em: https://www.sanarmed.com/resumo-de-anatomia-do-utero-ligamentos-sustentacao-vascularizacao-e-mais. Acesso em: 3 fev. 2022.

BARBOSA, Thaís Couto. **IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAOU COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**. [*S. l.*], 20 nov. 2015. Disponível em: http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EON/EON07/BARBOSA-thais.pdf. Acesso em: 2 jun. 2021.

BERNARDES, Antonio. **ANATOMIA CIRÚRGICA DO APARELHO GENITAL FEMININO**. [*S. l.*], 6 jan. 2011. Disponível em: http://www.fspog.com/fotos/editor2/cap_01.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BEZERRA, Adriana FalangolaBenjaminmi; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. **INTEGRALIDADE NO CUIDADO AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. [*S. l.*], 2 abr. 2014. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2014.v48n2/240-248/pt/. Acesso em: 12 jan. 2022.

BEZERRA, Willma Soraia Henrique. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**. [*S. l.*], 19 jun. 2019. Disponível em: https://bdtcc.unipe.edu.br › TCC-ENFERMAGEM. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRUNA, Maria Helena Varella. **CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DRAUZIO VARELLA**. [*S. l.*], 7 ago. 2012. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/cancer-de-colo-do-utero/. Acesso em: 1 fev. 2022.

CARVALHO, Luiza Procópio de. **IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME DE PAPANICOLAU PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO**. [*S. l.*], 23 jan. 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4379.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.

CONSTÂNCIO, Camila; PROENÇA, Jéssica de Oliveira. **AÇÕES DA ENFERMAGEM PRATICADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO FORMA DE PREVENIR O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. [*S. l.*], 1 jun. 2015. Disponível em: https://conhecendoonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/5. Acesso em: 7 fev. 2022.

ESTEVES, Ana Clara. **SISTEMA REPRODUTOR FEMININO: RESUMO DA ANATOMIA, ÓRGÃOS, PARTES E FUNÇÕES**. [*S. l.*], 11 set. 2020. Disponível em: https://ibapcursos.com.br/sistema-reprodutor-feminino-resumo-da-anatomia-orgaos-partes-e-funcoes/. Acesso em: 30 jan. 2022.

FRIGO, Leticia Fernandes; ZAMBARDA, Simone de Oliveira. **CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: EFEITOS DO TRATAMENTO**. [*S. l.*], 1 dez. 2015. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6211. Acesso em: 14 dez. 2021.

GANDRA, Alana. **Médico do Inca alerta para sintomas de câncer do colo do útero**. [*S. l.*], 5 dez. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/medico-do-inca-alerta-para-sintomas-de-cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 20 jan. 2022.

GOMES, Lidiane Cristina de Souza; RODRIGUES, Tatyanne Silva. **CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE APREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMAREVISÃO INTEGRATIVA**. [*S. l.*], 10 maio 2017. Disponível em: http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2016. Acesso em: 18 fev. 2022.

GUIMARÃES, Rafaela Feitosa. **CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE AVANÇOS DA DOENÇA, PREVENÇÃO E CONTROLE**. [*S. l.*], 16 abr. 2019. Disponível em: https://www.ccecursos.com.br › img › resumos ›. Acesso em: 2 fev. 2022.

JORGE, Roberta Jeane Bezerra; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha. **Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame**. [*S. l.*], 29 out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/WLyXwdQdqgDNwj3wVgLMcmF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 mar. 2022.

LEITE, Airton César; SILVA, Maria Pereira Barbosa. **Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde**. [*S. l.*], 29 nov. 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org › rsd › article › download. Acesso em: 9 mar. 2022.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; SOUZA, Rafael Assunção Gomes de. **A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU REALIZADO PELO ENFERMEIRO PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NO COLO UTERINO**. [*S. l.*], 10 jan. 2020. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/95. Acesso em: 18 mar. 2022.

MARÇAL, Joice Araújo; GOMES, Lidiege Terra Souza e. **A prevenção do câncer de colo de útero realizadapelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura**. [*S. l.*], 1 dez. 2013. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7575. Acesso em: 16 jun. 2021

MATOS, Geovana Xavier de; SILVA, Mayckson Ribeiro da. **Colpocitologia oncótica: instrumento para sistematização da assistência de enfermagem**. [*S. l.*], 23 set. 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17139. Acesso em: 31 mar. 2022.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes de; TREVIZOLO, Karina Karla de Sá Gomes. **Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica**. [*S. l.*], 12 ago. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519/16891. Acesso em: 18 fev. 2022.

MELO, Maria Carmen Simões de; VILELA, Franciane. **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária**. [*S. l.*], 3 jul. 2012. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br › index.php › revista › article. Acesso em: 15 fev. 2022.

MENDONÇA, Camila. **Útero**. [*S. l.*], 17 jun. 2019. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/biologia/utero. Acesso em: 7 mar. 2022.

MILANEZ, Leticia de Souza; NUNES, Pâmela Beatriz Soares. **O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BASICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA.** [*S. l.*], 11 mar. 2017. Disponível em: http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/download/1372/991/. Acesso em: 30 jun. 2021.

MORSCH, José Aldair. **SINTOMAS DE CÂNCER DE ÚTERO QUE MERECEM SUA ATENÇÃO**. [*S. l.*], 8 jul. 2021. Disponível em: https://telemedicinamorsch.com.br/blog/sintomas-de-cancer-de-utero. Acesso em: 31 jan. 2022.

PIMENTEL, Angêla Vieira; ALMEIDA, Ana Maria de. **A PERCEPÇÃO DA VULNERABILIDADE ENTRE MULHERES COM DIAGNÓSTICO AVANÇADO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. [*S. l.*], 30 mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/NJcmZPsc6RMR8yyTXNCdv6S/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 3 fev. 2022.

PIMENTEL, Ângela Vieira; GOZZO, Thaís de Oliveira. **AÇÕES DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**. [*S. l.*], 10 set. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273269513_Acoes_das_equipes_de_saude_da_familia_na_prevencao_e_controle_do_cancer_de_colo_de_utero. Acesso em: 30 jun. 2021.

PINHO, Adriana de Araújo; JUNIOR, Ivan França. **Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau**. [*S. l.*], 6 dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/VMFjmZPDpvVxgDV7TTCzfpC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 fev. 2022.

RAMIREZ, Pedro T; SALVO, Gloria. **Câncer do colo do útero**. [*S. l.*], 1 set. 2020. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/neoplasias-ginecol%C3%B3gicas/c%C3%A2ncer-do-colo-do-%C3%BAtero. Acesso em: 29 dez. 2021.

RAMOS, Andressa Lima; SILVA, Danilo Pacheco da. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**. [*S. l.*], 26 jun. 2014. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437. Acesso em: 7 fev. 2022.

RAMOS, Sergio dos Passos. **APARELHO GENITAL FEMININO**. [*S. l.*], 8 jan. 2010. Disponível em: https://www.gineco.com.br/saude-feminina/o-corpo-da-mulher/aparelho-genital-feminino#:~:text=O%20%C3%BAtero%20%C3%A9%20um%20%C3%B3rg%C3%A3o,se%20o%20colo%20do%20%C3%BAtero. Acesso em: 3 nov. 2021.

ROCHA, Ana Cácia Arcanjo. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMILIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. [*S. l.*], 9 dez. 2011. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2851.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

SANTOS, Flaviana das Neves; SOUZA, Alda Rodrigues Duarte de. **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: Atuação na Prevenção do Câncer de Colo do Útero**. [*S. l.*], 15 set. 2014. Disponível em: https://www.brapci.inf.br › res › download. Acesso em: 28 jun. 2022.

SEMENTILLE, Ellen Cristina; QUEIROZ, Fernanda Cencí. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER. PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. [*S. l.*], 9 jun. 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org › pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

SILVA, Raquel Caroline Carneiro; SALES, José Renato Paulino. **PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**. [*S. l.*], 22 jul. 2013. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1763. Acesso em: 15 fev. 2022.

SILVA, Diego Salvador Muniz; SILVA, Ana Maria Nogueira. **RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO MARANHÃO**. [*S. l.*], 19 abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/R9pz3PZSgVJXHF3WzQ9L4BF/?format=html&lang=pt. Acesso em: 24 jan. 2022.

SILVA, Mikaela Luz; NUNES, Julio Souza Santos. **Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero:Uma revisão integrativa**. [*S. l.*], 2 jul. 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12566/10545. Acesso em: 9 fev. 2022.

SILVEIRA, Bruna Leticia; MAIA, Rafaela Cristina Bandeira. **CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**. [*S. l.*], 9 jun. 2018. Disponível em: câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e ...https://revista.faema.edu.br › index.php › article. Acesso em: 9 fev. 2022.

SILVEIRA, Bruna Leticia. **CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**. [*S. l.*], 28 nov. 2016. Disponível em: https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/895. Acesso em: 18 fev. 2022.

SOUZA, Daniele Andrade de; COSTA, Marli de Oliveira. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero**. [*S. l.*], 9 out. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21040/18750/255405#:~:text=Ademais%2C%20cabe%20ao%20enfermeiro%20fornecer,Frigato%3B%20Lak%2C%202005). Acesso em: 19 out. 2021.

TEIXEIRA, Rosiane Araújo; SOUTO, Giancarlo Rodrigues. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO**. [*S. l.*], 5 fev. 2020. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br › rebis › article. Acesso em: 11 jan. 2022.

THULER, Luiz Claudio Santos; CASADO, Letícia. **Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária**. [*S. l.*], 11 jun. 2012. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/583/360. Acesso em: 24 jan. 2022.